

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
DANIELE LUZIA BORCHARTT

USO DE FERRAMENTAS DURANTE O ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE
CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR

CASCADEL – PR
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
DANIELE LUZIA BORCHARTT

USO DE FERRAMENTAS DURANTE O ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE
CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Professora Orientadora: Mrs.
Sabrine Zambiasi Da Silva.

CASCADEL - PR

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
DANIELE LUZIA BORCHARTT

USO DE FERRAMENTAS DURANTE O ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE
CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR

Trabalho apresentado no Curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob a orientação da Professora Sabrine Zambiasi Da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Mrs. Sabrine Zambiasi Da Silva
Mestre em sistemas agroindustriais pela Unioeste

Banca Examinadora

Banca Examinadora

Cascavel, junho de 2021

USO DE FERRAMENTAS DURANTE O ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR

USE OF TOOLS DURING THE NUTRITIONAL CARE OF CHILDREN WITH FOOD SELECTIVITY

Daniele Luzia Borchardt^{1*}, Sabrine Zambiasi Da Silva²

¹ Acadêmica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. ² Nutricionista, mestre em sistemas agroindustriais pela Unioeste, Especialista em segurança alimentar, Especialista em nutrição clínica funcional, Nutrição em pediatria e nutrição materno-infantil. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG

*Daniele Luzia Borchardt: danieleborchartt@outlook.com
Sabrine Zambiasi Da Silva: Sazambiasi@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Ferramentas são técnicas que buscam conectar o paciente ao tratamento proposto pelo nutricionista, estimulando confiança e comprometimento sem a necessidade de prescrever dietas e sem pressão. Os hábitos e os padrões alimentares das crianças são desenvolvidos desde muito cedo, e estão associados a significados sociais e culturais, podendo refletir nas escolhas, preferências e rejeições aos alimentos, e com experiências podem evoluir ou modificar-se ao longo dos anos. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) ganha cada dia mais importância na promoção e na proteção à saúde, e tem como objetivo mudar os hábitos alimentares inadequados, por isso é importante a avaliação nutricional.

Objetivo: Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, tendo como fonte artigos, livros e publicações científicas disponíveis em sites relacionados ao tema e mudar os hábitos alimentares inadequados, por isso é importante a avaliação nutricional.

Fundamentação teórica: A avaliação dietética é muito importante para mensurar o consumo de alimentos e verificar se esse indivíduo apresenta seletividade alimentar, métodos de inquéritos alimentares e recordatório 24 horas, por isso é ideal trabalhar com essas crianças sobre a seletividade alimentar e a terapia. **Conclusão ou considerações finais:** Deve-se manter uma alimentação saudável e sempre apresentar alimentos diferenciados para estimular a alimentar adequada, pois cada pessoa tem um gosto diferente, ou seja, suas preferências alimentares, por exemplo, muitas crianças não consomem determinado alimento por conta de sua cor, textura e sabor. Por isso a importância de trabalhar com a seletividade alimentar e as terapias, usando diversas atividades educativas e jogos que estimulam o conhecimento sobre os alimentos.

Palavras chave: Alimentação, Educação Alimentar, Seletividade.

ABSTRACT

Introduction: Tools are techniques that seek to connect the patient to the treatment proposed by the nutritionist, encouraging trust and commitment without the need to prescribe diets and without pressure. Children's eating habits and patterns are developed from a very early age, and are associated with social and cultural meanings, and may reflect on food choices, preferences and rejections, and with experiences, they may evolve or change over

the years. Food and Nutrition Education (EAN) is becoming more and more important in promoting and protecting health, and its objective is to change inappropriate eating habits, which is why nutritional assessment is important. **Objective:** This work consists of a literature review, having as source articles, books and scientific publications available on websites related to the topic and changing inadequate eating habits, so nutritional assessment is important. **Theoretical background:** Dietary assessment is very important to measure food consumption and check whether this individual has food selectivity, food survey methods and 24-hour recall, so it is ideal to work with these children on food selectivity and therapy. **Conclusion or final considerations:** You must maintain a healthy diet and always present different foods to encourage adequate food, as each person has a different taste, that is, their food preferences, for example, many children do not consume certain foods because of its color, texture and flavor. Hence the importance of working with food selectivity and therapies, using various educational activities and games that encourage knowledge about food.

Key words: Food, Nutrition education, Selectivity

1. INTRODUÇÃO

Hoje o mundo passa por uma epidemia nutricional, que chamada por dificuldade alimentar (DA), que engloba qualquer quadro que afete negativamente o processo dos pais ou cuidadores fornecerem alimento ou nutrientes à criança, essa expressão é conhecida como “guarda-chuva” (MARANHÃO *et al.*, 2018).

Ferramentas são técnicas que buscam conectar o paciente ao tratamento proposto pelo nutricionista, estimulando confiança e comprometimento sem a necessidade de prescrever dietas e sem pressão. Os hábitos e os padrões alimentares das crianças são desenvolvidos desde muito cedo, e estão associados a significados sociais e culturais, podendo refletir nas escolhas, preferências e rejeições aos alimentos, e com experiências podem evoluir ou modificar-se ao longo dos anos (CARVALHO; SILVA, 2018).

A mídia tem um papel importante nas escolhas alimentares e sedentarismo. Entretanto, questões orgânicas também podem estar relacionadas ao apetite limitado e a seletividade alimentar (MAXIMINO *et al.* 2019).

Sampaio *et al.* (2013) diz que a recusa alimentar é um comportamento típico na infância, caracterizado por comportamentos como: fazer birras, demorar a comer, tentar negociar o alimento, levantar da mesa durante a refeição e beliscar ao longo do dia. Esses comportamentos são definidos como Seletividade Alimentar (SA), que é um aproveitamento alimentar altamente limitado, forte resistência a experimentar novos alimentos.

Assim, o comportamento alimentar é relacionado em todas as ações ao ato de se alimentar, isto é, o que se come, como, com quem, onde e por que comemos. Esse comportamento começa a ser formado logo após o nascimento, e sabe-se que os hábitos alimentares adquiridos na infância estão relacionados com alimentação ao longo da vida (YONAMINE *et al.*, 2018).

Com isso a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) ganha cada dia mais importância na promoção e na proteção à saúde, e tem como objetivo mudar os hábitos alimentares inadequados, auxiliando para a prevenção de doenças crônicas não degenerativas e carências nutricionais, permitindo que as pessoas possam selecionar e consumir alimentos mais saudáveis, de forma segura e adequada (NASCIMENTO; SANTOS, 2018).

Por meio da educação nutricional podemos desenvolver uma conduta sobre a seletividade alimentar da criança e aplicar adequação em relação ao alimento, considerando os aspectos cognitivos emocionais e comportamentais. O conhecimento sobre como e o que comer é o primeiro passo, mas só obtém resultado quando desejam mudar. Mesmo em casos de seletividade alimentar já estabelecida, há espaço para a reeducação nutricional do binômio mãe/filho (KACHANI *et al.*, 2005).

Um estudo diz que as crianças seletivas 52% não sentem fome na hora da refeição e já 33% das crianças que não tem seletividade não tem apetite no momento da refeição, 45% desejavam mudar o hábito alimentar da sua criança, e para isto 51% tinham oferecido recompensas e 69% persuasão, na tentativa de incentivar o aumento da ingestão alimentar (KACHANI *et al.*, 2005).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é a realização de uma revisão de literatura sobre as ferramentas utilizadas na reeducação alimentares e entender alguns motivos que levam a essa dificuldade alimentar diante da utilização de algumas ferramentas educacionais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, tendo como fonte artigos, livros e publicações científicas disponíveis em sites relacionados ao tema,

publicados entre 2005 a 2021, que abordaram assuntos relacionados à educação nutricional e seletividade alimentar em crianças com idade entre 7 e 10 anos.

Para a coleta de dados, realizou-se uma busca nas bases de dados bibliográficos *Scielo* e *Google Acadêmico*, utilizando-se os seguintes descritores: “Seletividade alimentar”, “Educação Nutricional”, “Ferramentas utilizadas”.

Em resultado, foram encontrados 19.300 artigos que contêm a palavra-chave Seletividade alimentar, 72.700 referentes com Educação Nutricional, 165.000 á Ferramentas Utilizadas. Desse montante, foram selecionados 32, além da utilização de livros e sites também relacionados ao estudo. Para a utilização ou exclusão dos artigos, foram levados em consideração o tema abordado, o ano e a leitura do resumo e do artigo na íntegra, para, posteriormente, escolher os que se encaixavam nos critérios desta pesquisa. A seguir, são apresentadas e discutidas as pesquisas selecionadas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação dietética é muito importante para mensurar o consumo de alimentos e verificar se esse indivíduo apresenta seletividade alimentar, assim ressalta-se que métodos de inquéritos alimentares são ferramentas que colaboram na avaliação do consumo alimentar, ajudando com que as informações sejam verdadeiras, principalmente nas pesquisas entre profissionais da nutrição, pois algumas ferramentas podem auxiliar o Nutricionista a mensurar a ingestão alimentar no caso de crianças e adolescentes com DA, entre eles: uso de vídeos e o inquérito alimentar (PIERRI *et al.*, 2015).

Algumas crianças não aceitam facilmente a introdução de alimentos novos, podendo resultar em alterações alimentares. Algumas das alterações passam por Pica; Ruminação; Perturbação de Consumo Alimentar Evitativo/restritivo; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa e Perturbação de Compulsão Alimentar Periódica (FIGUEIRA, 2017).

3.1. CONCEITO DE SELETIVIDADE ALIMENTAR

A seletividade alimentar é caracterizada por recusa alimentar, pouco apetite e desinteresse pelo alimento (SAMPAIO *et al.*; 2013).

A expectativa dos pais em relação à necessidade de formar adequados hábitos alimentares em seus filhos pode trazer conflito, transformando a alimentação em um confronto entre pais e filhos. O problema da seletividade costuma coincidir com o período de introdução dos alimentos complementares (FISBERG *et al.*, 2014).

A família possui uma grande responsabilidade na oferta dos alimentos para a criança, desde a formação do comportamento alimentar até a oferta do alimento (NAZARETTI, 2016).

A seletividade alimentar caracteriza a criança que apresenta recusa alimentar total ou parcial, pouco apetite e desinteresse pelo alimento. Paralelamente a seletividade é a neofobia alimentar que é caracterizada com o medo que a criança tem de experimentar novos alimentos e sabores (SILVA *et al.* 2012).

Os cuidados nutricionais prestados são essenciais para todas as pessoas com dificuldades de desenvolvimento, envolvendo a avaliação de fatores bioquímicos, clínicos e antropométricos; preocupações dietéticas e capacidades de autoalimentação (ALMEIDA, 2015).

O nutricionista tem por atribuição profissional avaliar as necessidades nutricionais da população, adequar cardápios às necessidades de grupos populacionais específicos, de forma a aumentar a aceitabilidade e oferecer nutrientes, identificados por procedimentos de vigilância nutricional como os inquéritos nutricionais e antropométricos. Assim, desenvolver a educação nutricional para o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis nesta população constitui-se, nestas instituições, uma função primordial a ser gerenciada por nutricionistas (GOULART; BANDUK; TADDEI, 2010).

3.2. TERAPIA ALIMENTAR

Fisberg *et al.* (2014) diz que a criança com comportamento alimentar seletivo tende à baixa aceitação de frutas. A conduta nos casos de seletividade consiste na análise e na discussão de todos os dados coletados durante a anamnese, para a definição de prioridades de cada caso.

As práticas de educação alimentar e nutricional desenvolvidas na área de nutrição buscam resgatar o conceito e os fundamentos teóricos do aconselhamento, com vistas a propor uma referência teórica para a atividade de atendimento nutricional que envolve a educação e a orientação nutricional. Predominam os estudos que apresentam uma avaliação de um programa educativo com mudanças comportamentais, inquéritos de consumo, dados antropométricos. Há também outros estudos que buscam uma abordagem através de entrevistas e/ou questionários, voltados a percepção sobre a alimentação saudável (SANTOS, 2012).

3.3. TRANSTORNO SENSORIAL

O Transtorno de Processamento Sensorial (TPS) é o termo referente à dificuldade do processamento e do uso adequado das informações sensoriais, no processo de regulação de respostas fisiológicas, motoras e afetivas. A dificuldade de interpretar e processar estímulos sensoriais afeta, em muito, a capacidade de aprender e se desenvolver, porque não trabalhar tal habilidade/capacidade mais visivelmente, pode ser prejudicial para o desenvolvimento (LUCIO, 2017).

O Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) é o termo usado para se referir a dificuldades no processamento e na utilização de informações sensoriais para a regulação de respostas fisiológicas, motoras, afetivas e/ou de atenção que interferem na organização do comportamento e na participação em atividades da vida diária. O TPS pode ser observado em indivíduos sem qualquer condição clínica aparente, mas ocorre associado a outros diagnósticos como, por exemplo, transtorno do espectro autista, transtorno do déficit de atenção/hiperatividade, transtorno do desenvolvimento da coordenação e síndrome do X frágil (MACHADO *et al.*, 2017).

As crianças que têm dificuldade para comer podem ter uma variedade de sintomas, incluindo vômitos, dor abdominal, irritabilidade, rotação da cabeça na tentativa de ser alimentada, fazer esforço para vomitar, engasgar-se com a comida ou antecipadamente a comer, quando vê os alimentos. Pode haver fixação de alimentos, descrita como o desejo de comer apenas um tipo de alimento ou textura (BAPTISTA, 2016).

Como estão iniciando um processo de afirmação de sua identidade alimentar, as crianças constituem um grupo sedento por informações. A oferta de novos conteúdos sobre alimentação e nutrição auxilia na implantação do conhecimento individual que poderá resultar em melhorias no comportamento alimentar, favorecendo não apenas a manutenção como a recuperação do estado nutricional (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Atividades educativas em alimentação e nutrição proporcionam a construção do conhecimento referente ao tema, estimulam e melhoram a frequência de práticas alimentares saudáveis. Para isso, é importante intervenções lúdicas que visam contribuir positivamente para a recuperação ou manutenção do estado nutricional, com atividades práticas de educação (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

3.4. AVALIAÇÃO DE CONSUMO ALIMENTAR

A importância da avaliação do consumo alimentar é uma forma de possibilitar intervenções de prevenção para agravos na vida adulta. Os padrões alimentares mais relevantes na população estudada são identificados a partir dos inquéritos alimentares, sendo possível obter diversos padrões (CARVALHO *et al.*, 2016).

A educação nutricional é principalmente desenvolvida por meio de atividades lúdicas para crianças, ao contar com recursos audiovisuais, como forma de auxiliar no ensino, permitindo ao educador estimular a atenção dos educandos, dirigir as atividades e buscar a construção do conhecimento em conjunto com as crianças (MARTINS *et al.*, 2010).

Atividade de “paladar”, “olfato”, “Tátil” e “Visual”: alimentos com texturas diferentes (seco, molhado, sólido, pastoso, descascado e picado). A intervenção de educação alimentar nutricional inclui também atividades pedagógicas, como jogos de puzzle de frutas e jogos de imagens (MAGAGNIN *et al.*, 2019).

Um método muito utilizado nas ações é a distribuição de materiais educativos, porém, mesmo diante da relevância dos mesmos, cabe ressaltar a importância da formação educativa dos sujeitos para que os materiais disponíveis sejam bem compreendidos (SANTOS, 2012).

Os inquéritos mais utilizados são:

- 1- Recordatório 24 horas;
- 2- Registro de alimento
- 3- Frequência de consumo.

O Recordatório 24 horas, tem por objetivo relatar o consumo de todos os alimentos e bebidas ingeridos durante um período de 24 horas. Este período pode ser o dia anterior, desde o desjejum até a ceia, ou as últimas 24 horas precedentes à entrevista. Questionário de frequência de consumo de alimentos é composto por uma lista de alimentos e bebidas no qual ele relata a quantidade de alimentos que ingere (HOLANDA; FILHO, 2006). O Registro de alimento tem como objetivo registrar, em detalhes, todos os alimentos e bebidas consumidos no dia determinado, conforme manual de aplicação, elaborado especialmente para este fim (MOLINA; BENSEÑOR ; CARDOSO, 2013).

Silva *et al.* (2016), afirma que não só importa o que as crianças comem, mas como, quando, onde e quem as alimenta também são importantes. Além de se tornar a refeição agradável, o cuidador também é responsável de ser sensível aos sinais da criança e aliviar tensões durante a alimentação, além de fazer das refeições momentos agradáveis; enquanto é papel da criança expressar os sinais de fome e saciedade e ser receptiva às tentativas de alimentação.

3.5. EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

O ambiente familiar tem influência na alimentação infantil, no qual o comportamento dos pais pode adaptar os hábitos alimentares duradouros nos filhos. Em vista disso, a construção de rodas de conversas, com intuito de realizar medidas educativas, gerar compartilhamentos, trocar de experiências, ministrar palestras é uma boa ideia para valorizar os hábitos alimentares e a conscientização de pais e cuidadores sobre a importância na alimentação, principalmente, na vida da criança (DIAS, 2016).

Enfatiza-se a necessidade de incentivar a autonomia da criança para construir uma boa relação com a comida. Pode acontecer em situações do dia a dia, como deixar com que escolha os alimentos entre outras opções; experimentar novos sabores, cheiros e texturas; tentar comer sozinha; comer junto com a família, entre

outras. Preparar um ambiente favorável para que isso aconteça, respeitar o tempo de cada criança, observar e responder aos seus sinais de fome e de saciedade e a suas outras reações, favorecem o protagonismo da criança na sua história com a alimentação (BRASIL, 2019).

O consumo excessivo de produtos industrializados, como os embutidos, presumidamente com alto teor de sódio e açúcar, nos primeiros dois anos de vida é alarmante, as crescentes evidências da importância de se evitar esses alimentos para formação de hábitos alimentares saudáveis e, conseqüentemente, prevenção contra doenças crônicas não transmissíveis (MARANHÃO *et al.*, 2018).

A família desempenha um papel muito importante na prevenção da seletividade alimentar, os pais são considerados os primeiros educadores nutricionais, interferindo nas escolhas alimentares das crianças, bem como nos seus hábitos alimentares (PINTO, 2017).

O comportamento alimentar são ações relacionadas ao alimento, desde a escolha até a ingestão. Já o hábito alimentar é a resposta do indivíduo frente ao alimento, ficando caracterizado pela repetição desse ato. Então, o comportamento alimentar promove o hábito alimentar, os quais são conceitos inter-relacionados e complementares (VAZ *et al.*, 2014).

Sabe-se que as informações impressas nas embalagens e rótulos dos alimentos visam identificar a origem, composição e características nutricionais do produto para que possa ser rastreado. Esses dados são importantes para informar e orientar o consumidor, estampar alertas, apresentar informações de uso quando for preciso, e também auxiliar na escolha por alimentos adequados (FERREIRA *et al.*, 2015).

Exemplos de atividades para desenvolver com crianças: Jogos de tabuleiro; Jogo “cara a cara”; Caça-palavra; Jogos das metas; Rotulagem dos alimentos; Pirâmide de alimentos em base metálica e ímãs de alimentos; Réplicas de alimento; Livros infantis; Jogo de cartas com grupos de alimentos; Atividades de músicas (GANDOLFO, 2018).

Figura 2 - Imagens de réplica alimentares para a intervenção musical e Atividades pedagógicas utilizadas na intervenção de educação nutricional



FONTE: MAGAGNIN *et al*, 2019.

Figura 3 - Imagem da Pirâmide Alimentar de EVA confeccionada pela criança e montagem do Prato ideal.



Fonte: MACIEL, 2020.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que quanto ao público infantil deve-se manter uma alimentação saudável e sempre apresentar alimentos diferenciados para estimular a alimentação adequada, também possui vários métodos de se certificar se essa alimentação está sendo uma ingestão adequada e deve-se avaliar qual método de investigação se enquadra com o paciente e qual fórmula de introdução alimentar e apresentação do alimento, pois cada pessoa tem um gosto diferente, suas preferências alimentares, sendo que muitas crianças não consomem determinado alimento por conta de sua cor, textura e sabor.

O Nutricionista tem um papel importante na educação nutricional infantil, pois auxilia no conhecimento e desenvolvimento alimentar, faz com que o indivíduo

crie gostos alimentares saudáveis desde criança. Em conjunto com a família, a prática de uma alimentação e hábitos saudáveis desde a infância poderão ofertar um bom crescimento e desenvolvimento físico e intelectual, baixando os transtornos gerados pelas deficiências nutricionais e evitando a obesidade infantil e outros distúrbios alimentares. Por isso a importância de trabalhar com a seletividade alimentar e as terapias, pois, usam diversas atividades educativas e jogos que estimulam o conhecimento dos alimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ângela Maria Magalhães. Cuidados alimentares e nutricionais em perturbações do espectro do autismo. **Universidade Fernando Pessoa Faculdade - de Ciências da Saúde**, p.7-34, 2015.

BAPTISTA, Sofia Margarida Soares. Dificuldades Alimentares em Idade Pediátrica. **Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa**, p.7-39, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265p.

CARVALHO, AnnyKarinny Barros de; SILVA, Maria Cláudia. SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB**, p.1-24, 2018.

CARVALHO, Carolina Abreu de; FONSÊCA, Poliana Cristina de Almeida; NOBRE, Luciana Neri; PRIORE, Silvia Eloiza; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro. Metodologias de identificação de padrões alimentares a posteriori em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 43-154, 2016.

DIAS, Juliana Santiago. Importância da alimentação infantil e suas repercussões na vida adulta. **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS Especialização em Saúde da Família**, p.1-19, 2016.

FERREIRA, Jéssica Soares Geraldo *et al.* Marketing de alimentos industrializados destinados ao público infantil na perspectiva da rotulagem. **Vigil. sanit. debate**, p. 75-84, 2015.

FIGUEIRA, Odete dos Santos. Alimentação e funcionamento sensorial em crianças de cinco anos: possíveis elos de ligação. **Escola Superior de Saúde do Alcoitão. Normas para redação de Trabalhos académicos e científicos. Conselho Científico. Alcoitão**, p.1-36, 2017.

FISBERG, M. *et al.* A criança que não come – abordagem pediátrico comportamental. **Blucher Medical Proceedings - 2º Congresso Internacional Sabará de Especialidades Pediátricas**. Número 4, Volume 1, p.2-14, novembro de 2014.

GANDOLFO, Adriana Servilha. Educação nutricional em consultório. **Educação Nutricional em Pediatria**, 2018. Cap 10., p. 164-181.

GOULART, Rita Maria Monteiro; BANDUK, Maria Luiza Sampaio; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo. Uma revisão das ações de nutrição e do papel do nutricionista em creches. **Rev. Nutr., Campinas**, V.23, Ed.4, p. 655-665, 2010.

HOLANDA, Livia Batista; FILHO, Antonio de Azevedo Barros. Métodos aplicados em inquéritos alimentares. **Rev Paul Pediatria**, 2006.

KACHANI, Adriana Trejger; ABREU, Camila Leonel Mendes de; LISBOA, Sara Bordin Honorato; FISBERG, Mauro. Seletividade alimentar da criança. **Pediatria**, São Paulo, v. 27, ed. 1, p. 48-60, 2005.

LUCIO, ARYSSA PUSZKAREK. INTEGRAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO SENSORIAL NAS CLASSES DE ENSINO INFANTIL DE 0-5 ANOS. **FACULDADES ATIBAIA – FAAT**, V.24, Ed.1, 62-70, 2017.

MACIEL, Rafaela de Fátima Moraes. Intervenção mediacional e promoção de hábitos alimentares saudáveis em criança diabética: um estudo exploratório. **Universidade Federal de Uberlândia**, p.8-147, 2020.

MACHADO, Ana Carolina Cabral de Paula *et al.* Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: revisão sistemática. **Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**, V.35, Ed.1, p. 92-101, 2017.

MAGAGNIN, Tayná *et al.* Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. **Id onLine Rev. Mult. Psic.**, V.13, N. 43, p. 114-127, 2019.

MARANHÃO, H.; AGUIAR, R.; LIRA, D.; SALES, M.; NÓBREGA, N. **Dificuldades alimentares em pré-escolares, práticas alimentares pregressas e estado nutricional**. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.36, n.1, p. 45-51, março, 2018.

MARTINS, Daniela Martins *et al.* EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: ATUANDO NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR. **Rev. Simbio-Logias**, V.3, n.4, p.1-17, 2010.

MAXIMINO, Priscila *et al.* Crianças com dificuldades alimentares apresentam um consumo excessivo de bebidas açucaradas. **Arch. Health. Sci.**, V.26, ed.2, 111-115, 2019.

MOLINA, Maria del Carmen Bisi; BENSEÑOR, Isabela M.; CARDOSO, Letícia de Oliveira. Reprodutibilidade e validade relativa do Questionário de Frequência Alimentar do ELSA-Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 2, p. 379-389, 2013.

NASCIMENTO, Andréa Gislene do; SANTOS, Fernanda Ferreira dos. Educação nutricional em pediatria. *In*: DO NASCIMENTO, Andréa Gislene; SILVA, Ana Paula Alves da; MATTAR, Larissa Baldini Farjalla; NERI, Lenycia de Cassya Lopes; YONAMINE, Glaucé Hiromi. **Educação Nutricional em Pediatria. 1º. ed. São Paulo: Editora Manole Ltda.**, 2018. cap. 1, p. 1-8. ISBN 979-85-204-5644-6.

NASCIMENTO, Andréa Gislene do *et al.* Atividades Práticas de educação nutricional em pediatria. *In*:. **Educação Nutricional em Pediatria**, 2018. cap. 13, p. 217-237.

NAZARETTI, Katia Regina Schu. Saúde e Nutrição: utilização de atividades lúcidas como apoio para a educação em saúde e educação nutricional. **UNILA**, p.1-20, 2016.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello *et al.* Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), **Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica, Programa de Atenção aos Transtornos Alimentares (Proata)**., V. 62, Ed.2, p.70-164, 2013.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição, Salvador, BA**, p. 681-692, 2005.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Departamento das Ciências da Nutrição, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia**, V.17, Ed.2, 453-462, 2012.

SILVA, Guir Camila; FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira; BARNABE, Anderson Sena; FORNARI, João Victor. EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: ATUANDO NO COMPORTAMENTO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR. **Webartigos**, p. 1-20, 2012.

SILVA, Giselia A.P. *et al.* Infantfeeding: beyondthenutritionalaspects. **Jornal de Pediatria**, V. 92, Ed.2, p. 2-7, 2016.

PIERRI, LUIZ ANTONIO DE *et al.* Eficácia dos Inquéritos Alimentares na Avaliação do Consumo Alimentar. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, V. 19, Ed.2, p. 91-100, 2015.

PINTO, Luísa Pereira. Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança. **Instituto Politécnico de Viseu**, p.1-147, 2017.

VAZ, DIANA SOUZA SANTOS *et al.* COMPORTAMENTO ALIMENTAR E HÁBITO ALIMENTAR: UMA REVISÃO. **Revista UNINGÁ**, v. 20, ed. 1, p. 108-112, 2014.